

Brasil

20 DEZ 1990

deve

pagar ao

Eximbank

por Cynthia Malta

de São Paulo

O Brasil está procurando normalizar suas relações com o Eximbank dos Estados Unidos, o órgão oficial que financia parte das exportações norte-americanas.

O governo deve pagar nos próximos dias US\$ 130 milhões ao banco, referentes a uma parte da dívida renegociada com o Clube de Paris em 1988. "Não quitamos toda a dívida. Mas acho que, com este pagamento, melhoraram nossas relações", avalia o embaixador do Brasil em Washington, Marcílio Marques Moreira.

O embaixador, que falou a este jornal por telefone ontem à noite, negociou diretamente com o presidente do Eximbank, John Macomber. Segundo o diplomata brasileiro, Macomber considerou o pagamento "um bom sinal". No início de janeiro, Macomber e Marcílio Marques Moreira terão novo encontro para avançar nas negociações. A reclassificação do Brasil junto ao banco, que considera o País um devedor de altíssimo risco e, por isso, cobra nas operações de financiamento as mais altas taxas de juro, será um dos temas tratados.

Uma fonte do Eximbank em Washington afirmou que "existe, ainda, um longo caminho a percorrer" para que as relações entre o Brasil e o banco sejam inteiramente normalizadas. O setor público brasileiro continua com seus pedidos de financiamento suspensos. Dos cerca de US\$ 2 bilhões já financiados ao Brasil pelo banco, quase 90% dizem respeito a operações ao setor público.

O embaixador explicou que o pagamento ao Eximbank americano faz parte de um programa amplo do governo brasileiro, cujo objetivo é regularizar as operações com os pagamentos em atraso às agências oficiais de crédito que têm negócios com o Brasil. "Estamos fazendo o mesmo com a França, o Japão e outros países", disse.

O embaixador acredita que, a partir de agora, a comunidade internacional financeira, tanto do setor privado quanto do público, tenderá a restabelecer as linhas de crédito ao Brasil. "Estou mais otimista. A proposta para a dívida externa brasileira, anunciada nesta semana pelo embaixador Jório Dauster, foi muito bem recebida", observou (ver nesta página). O próprio Macomber, segundo o embaixador, considerou a proposta "um passo muito positivo, na direção certa".